

RESENHANDO APLICATIVO EDUCACIONAL



Marlice Vera Wolff Barros
Rosa Maria Machado de Sena
Rivadávia Porto Cavalcante

Autores:

Marlice Vera Wolff Barros
 Rosa Maria Machado de Sena
 Rivadávia Porto Cavalcante

Colaborador:

Gerverson Silva Araujo

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

B277r Barros, Marlice Vera Wolff
 Resenhando : Aplicativo Educacional / Marlice Vera Wolff Barros.
 – Palmas, TO, 2021.
 18 p. : il. color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e
 Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
 do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2021.

Orientadora: Dra. Rosa Maria Machado de Sena
 Coorientador: Dr. Rivadávia Porto Cavalcante

1. Gênero Textual. 2. Resenha Crítica. 3. Argumentação. I. Sena,
 Rosa Maria Machado de. II. Cavalcante, Rivadávia Porto. III. Título.

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins
 de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.
 Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos
 pelo(a) autor(a).





SUMÁRIO

1. Apresentação	1
2. O Gênero Resenha Crítica: uma oportunidade do desenvolvimento da Argumentação dos Alunos da Educação Profissional Tecnológica	2
3. Por que utilizar o Aplicativo Resenhando ...	4
4. Conhecendo o aplicativo Resenhando	6
4.1 O logotipo	6
4.2 Informações técnicas	7
4.3 Entendendo a ferramenta	8
5. Dos autores	14
6. Do colaborador	16
7. Referências	17

1. Apresentação

Este tutorial destina-se aos docentes e discentes que desejam trabalhar com gêneros textuais crítico-argumentativos, em especial o gênero resenha crítica. Para isso, é oferecido como apoio didático o aplicativo (*App*¹) educacional Resenhando: um manual de elaboração de resenha crítica.

O *App Resenhando* foi desenvolvido durante os estudos realizados no âmbito do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). O objetivo da criação do aplicativo é proporcionar ao usuário uma sequência de informações didáticas, que sirvam como apoio para o entendimento da produção do gênero textual resenha crítica. Ao realizar a produção de uma resenha crítica, de algum objeto cultural (livros, filmes, peças teatrais, obras de arte etc.), executa-se uma sequência de ações. Pensando nisso, o *App Resenhando* foi desenvolvido, com conteúdo de fácil compreensão, para que o usuário se aproprie do gênero como instrumento de interação, e possa, a partir dele, desenvolver um posicionamento crítico.

O processo de construção do produto teve como base as dificuldades compartilhadas por alunos da Educação Profissional Tecnológica, por meio de questionários semiestruturados e de produções de resenhas iniciais.

Espera-se que o aplicativo Resenhando possa auxiliar no processo formativo dos estudantes, colaborando na compreensão, na argumentação; e na manifestação de ideias e de pontos de vista, de maneira que estas ações não sejam apenas reproduções de outras vozes.



Figura 01 - Imagem da tela do menu inicial
Fonte: Aplicativo *Resenhando 2020*

¹ Aplicativo, ou *App* (abreviação para o termo em inglês *Application*), é uma ferramenta e/ou utilitário usado, principalmente, por dispositivos móveis como smartphones e tablets.

2. O gênero resenha crítica: uma oportunidade para desenvolver a argumentação dos alunos da Educação Profissional Tecnológica


A Educação Profissional Tecnológica requer uma aprendizagem significativa e contextualizada, que contribua para a compreensão dos processos históricos e das relações sociais vivenciadas pelo estudante. A pretensão não é o aluno “conhecer a totalidade, não é dominar todos os fatos, mas as relações entre eles, sempre reconstruídas no movimento da história” (KUENZER, 2002, p. 87).

Para tanto, o ensino da escrita argumentativa é uma prática de linguagem a qual possibilita ao aluno a reflexão acerca do meio em que vive, proporcionando, com isso, uma participação ativa, social e política. Essas características impulsionam o aluno para a cidadania plena e contribuem para sua formação humana integral.

Para Bakhtin (2011, p. 261) “todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem”. Dessa forma, trabalhar a linguagem, por meio da escrita argumentativa, possibilita a descoberta da individualidade e o conhecimento de novos domínios discursivos, refletindo no desenvolvimento intelectual e na formação cidadã. Koch (2018, p. 15) considera que para a produção textual “não basta conhecimento da língua, é preciso também considerar conhecimentos de mundo, da cultura em que vivemos, das formas de interagir em sociedade”. Marcuschi (2010, p. 23) define os gêneros textuais como “ações sociodiscursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo”.

Partindo desses aportes teóricos, percebe-se o gênero resenha crítica como um instrumento de linguagem que possibilita ao aluno fazer uso de diversas funções mentais, como: leitura, interpretação, argumentação e posicionamento crítico sobre determinado assunto. Essas funções podem ser estimuladas a partir de objetos culturais, os quais abordem determinadas temáticas, que por conseguinte poderão, também, aprimorar as capacidades de linguagem dos alunos.

As capacidades de linguagem requerem do estudante compreensão para a produção do gênero como instrumento, em nível de interação, contexto e arquitetura do texto. Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 44), as capacidades de linguagem evocam: “adaptar-se às características do contexto (capacidades de ação); mobilizar modelos discursivos (capacidades discursivas); dominar as operações psicolinguísticas

e as unidades linguísticas (capacidades linguístico-discursivas)”.


Na configuração da resenha crítica é possível trabalhar diversos temas, considerando os objetos analisados (livros, filmes, peças, obras de artes, entre outros). Isso proporciona ao estudante uma experiência de interação social, contextualizada ao meio em que se encontra, ampliando a sua competência discursiva. Dessa forma, o aluno interage com o assunto em estudo, estimulando a autoconstrução do conhecimento ao invés de somente recebê-lo de forma passiva. Aos docentes, também é proporcionada a possibilidade de atuação, em um contexto de interdisciplinaridade; visto que o mesmo objeto cultural pode ser observado e trabalhado em diversas disciplinas.

Para isso, o *App Resenhando* possui conteúdos que abordam as definições, as estruturas e os usos adequados de termos que enriquecem a produção textual. Os conteúdos que contemplam o desenvolvimento da argumentação, por exemplo, oferecem uma variedade de tipos de operadores argumentativos, os quais indicam formas adequadas para uso no texto. O *App* oportuniza a produção de resenhas e de outros gêneros textuais.

3. Por que utilizar o *App Resenhando*

Os aplicativos são cada vez mais utilizados como formas de aprendizagem móvel, chamadas de *mobile learning* ou *m-learning*, que é a aprendizagem por meio de dispositivos móveis, tais como *smartphones*, *tablets* e *notebooks*. Os termos referenciados “são utilizados para representar o conjunto de práticas e atividades educacionais realizadas por meio desses dispositivos” (MARTINS et al., 2018, p. 3).

Partindo dessa concepção, juntamente com a necessidade de ensinar aos alunos o gênero resenha crítica, de forma mais efetiva, criou-se o produto educacional Resenhando, direcionado ao contexto de ensino-aprendizagem, como instrumento pedagógico aos docentes e discentes.

Os recursos tecnológicos educacionais são uma forma de repensar a educação, propiciando novas configurações de interação e expressão. Para os discentes, o *App* se mostra como um instrumento de fácil acesso, oferecendo possibilidade de uso a qualquer momento e de forma permanente. Por meio dele, o usuário pode tirar dúvidas e optar por termos e conectivos a serem utilizados em seu texto. Por outro lado, o tema oferecido, por ser uma forma de ensino sequencial do gênero resenha crítica - considerado como acadêmico - é pouco trabalhado na Educação Básica, gerando, com isso, um desperdício no que diz respeito ao incentivo à leitura, interpretação, síntese e argumentação.

O conteúdo do *App Resenhando* possibilita uma metodologia aberta a qualquer disciplina. Por exemplo, o docente pode ofertar ao aluno um objeto cultural que aborde temáticas dos conteúdos ministrados em sala de aula, solicitando, em seguida, a resenha, cuja produção terá o aplicativo como apoio. Dessa forma, é oportunizado aos estudantes um momento de aprendizagem ativa, em contraposição aos métodos tradicionais de ensino.

É importante ressaltar que, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio (BRASIL, 2018), o gênero resenha é citado como uma habilidade para a prática de leitura, de escrita, de produção textual e de análise linguística. Esses tipos de atividades são fundamentais para os alunos da Educação Profissional Tecnológica. Primeiro, pela oportunidade de trabalhar a interdisciplinaridade, em especial com as

disciplinas da base técnica e comum. Segundo, ao permitir que por meio do discurso ocorra um momento individual de pensamento e expressão crítica, pois “o enunciado reflete a individualidade do falante (ou de quem escreve), isto é, pode ter estilo individual” (BAKHTIN, 2016, p. 16).

Dessa forma, dentre as principais vantagens do *App Resenhando* estão: o uso de tecnologia para a prática de produção textual; a disponibilidade de conteúdo para o entendimento do objetivo e estrutura da resenha crítica e do gênero resumo; as opções e o uso adequado dos operadores e conectivos argumentativos; os conteúdos disponibilizados para uma melhor abordagem na argumentação escrita; uma proposta didática-pedagógica, cuja prática possibilita a interdisciplinaridade.

Desse modo, espera-se que o uso do aplicativo, pelo estudante e pelos professores, seja uma experiência significativa. Que esta possa auxiliar no processo formativo por meio de uma aprendizagem interativa e flexível, que possa contribuir para o desenvolvimento comportamental argumentativo dos alunos, além de auxiliar na formação de um cidadão crítico/reflexivo

Figura 02 - Imagem do logotipo
Fonte: Aplicativo *Resenhando* (2020).



4. Conhecendo o *App Resenhando*

O aplicativo é organizado por 5 abas, utilizadas para orientar os alunos na produção da resenha crítica. O *App* trabalha a estrutura da resenha em um formato mais aprofundado, possibilitando, ao usuário, o entendimento de outros conteúdos úteis para o desenvolvimento de gêneros discursivos argumentativos. Nos tópicos seguintes, são apresentadas as características gerais e a descrição do *App*, para que os usuários aproveitem todas os recursos disponíveis.

4.1 O Logotipo

O *App Resenhando* foi desenvolvido tendo como base duas concepções de educação. A primeira, que busca a formação humana integral, em uma perspectiva de formar sujeitos com conhecimentos técnicos, assim como de incentivar para o pensamento crítico, autônomo e emancipado.

A segunda, que se apoia na teoria do interacionismo sociodiscursivo, e reflete o conhecimento adquirido. Esse conhecimento advém da interação do ser humano com a realidade, a cultura e a sociedade. A interação influencia na forma de pensar, de julgar e de agir. Logo, a exposição desse conhecimento é observada nas práticas de linguagem, realizadas por meio dos gêneros textuais.

Considerando o aporte teórico, observa-se que os conteúdos não podem ser ministrados de forma compartimentada, ou seja, é necessário que seja estabelecida uma conexão entre eles. O conhecimento precisa ser integrado, possibilitando ao estudante uma visão global dos conteúdos. Dessa forma, a figura mais representativa para transmitir a ideia da proposta deste produto educacional é uma **espiral**.

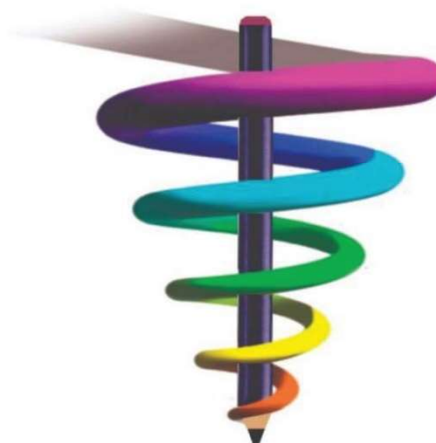


Figura 3 - Logotipo do aplicativo
Fonte: Aplicativo *Resenhando*

O ensino espiralado representa a concepção de que diferentes disciplinas trabalhem uma temática com visões e enfoques distintos. Desse modo, os conteúdos não devem ser ministrados de forma compartimentada, sem se estabelecer uma conexão entre eles; o conhecimento precisa ser integrado, possibilitando ao estudante uma visão abrangente dos conteúdos. Assim, um assunto pode ser abordado de forma interdisciplinar em diferentes matérias.

4.2 Informações técnicas

Para o desenvolvimento do aplicativo, inicialmente, foram pensadas questões sobre o público-alvo e os custos gerais. O sistema operacional (SO) escolhido para o desenvolvimento foi o *Android*, da empresa *Google*. Ele representa 74,45% (CASSERLY, 2019) do mercado de dispositivos móveis e oferece baixo custo. Outro SO avaliado foi o *iOS*, da empresa *Apple*, representando 22,85% do mercado; no entanto, esse foi descartado como opção em virtude de seu alto custo de desenvolvimento e manutenção.

No projeto do aplicativo não havia nenhuma necessidade de utilização de recurso exclusivo de um desses SOs. Isso fez com que fosse pensado na escolha de um *framework* de desenvolvimento de aplicativos híbridos. O *framework* escolhido foi o *Flutter*, lançado pela *Google*. Mesmo sendo recente no mercado, ele se destaca pela proposta diferente, em relação aos concorrentes, pois permite desenvolvimento tanto para *Android* quanto para *iOS* (ABRANCHES, 2018).

A linguagem utilizada para o desenvolvimento no *Flutter* é a *Dart*, linguagem de programação desenvolvida, também, pela *Google*. A *Dart* foi projetada por meio de linguagens como *Java* e *C++*. Ela apresenta uma sintaxe familiar e natural aos programadores, além de proporcionar fácil aprendizagem (CICHINI, 2011).

O aplicativo foi desenvolvido com uma interface simples, os temas ficam dispostos no menu. Após a escolha do tema, é apresentado o conteúdo que foi elaborado para que o usuário/aluno se aproprie do assunto selecionado. Foi adicionada a opção de envio *on-line* de trabalhos, para que os alunos possam enviar seus textos diretamente aos professores e, também, à plataforma *Google Acadêmico*.

Para os alunos que não possuem um *smartphone* com *Android* foi desenvolvido um *site* no *Github Pages* - serviço de hospedagem de *sites* - que usa arquivos diretamente de um repositório no *GitHub* e os executa como um *site* de conteúdo estático (GITHUB, 2019). Nesse site, os alunos, por intermédio do navegador, podem acessar todo o conteúdo como se estivessem no aplicativo.

4.3 Entendendo a ferramenta

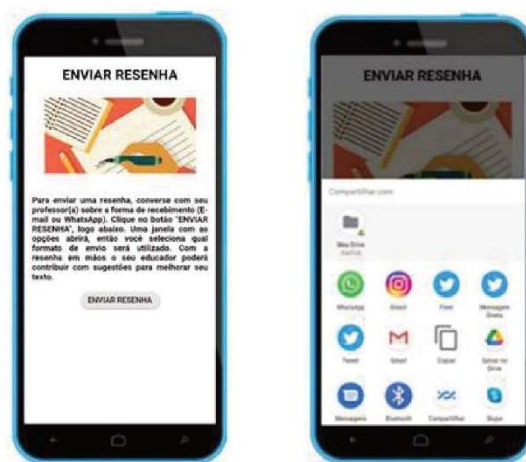
O *App Resenhando* foi desenvolvido para que o usuário possa entender a formação estrutural do gênero resenha crítica, e as ações que se fazem necessárias à produção dos gêneros discursivos argumentativos. Assim, o aplicativo foi dividido em cinco telas: a primeira exibe a apresentação; as demais, os conteúdos de forma detalhada para a produção textual. Na tela inicial do aplicativo, tem-se um menu no qual o aluno escolhe sobre qual tema ele quer pesquisar (Figura 3).



Figura 4 – Tela inicial
Fonte: Aplicativo *Resenhando* (2020).

Além do acesso aos temas apresentados, a tela inicial dispõe de duas funcionalidades na parte inferior: um ícone que possibilita ao aluno enviar a produção textual ao professor (Figura 4), por meio de várias opções do próprio dispositivo; e

outro que oferece o acesso direto ao *Google Acadêmico*, permitindo o aluno pesquisar artigos científicos.



Figuras 5 e 6 - Imagem da tela Enviar resenha
Fonte: Aplicativo *Resenhando* (2020).

Ao final das telas que abordam os temas, está disponível um *link* de acesso ao *e-book* do *Resenhando*. O material, mais completo, aborda todos os conteúdos trabalhados no aplicativo.

QUER SABER MAIS?

CLIQUE NO LINK DE ACESSO
AO E-BOOK DO RESENHANDO



A. Apresentação

O conteúdo da *Apresentação* tem o propósito de oferecer um panorama sobre os objetivos do aplicativo, as vantagens, os autores do projeto e um tutorial sobre suas funcionalidades.

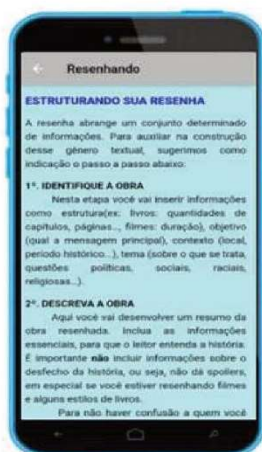
Figura 7 - Imagem da tela de *Apresentação*
Fonte: Aplicativo *Resenhando* (2020).



B. Estrutura da Resenha Crítica

A tela *Resenha Crítica* possibilita ao aluno ter acesso a conteúdo com elementos essenciais à produção textual. Conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 22), “o instrumento, para se tornar mediador, para se tornar transformador da atividade, precisa ser apropriado pelo sujeito, ele não é eficaz senão à medida que se constroem, por parte do sujeito, os esquemas de sua utilização”.

Figura 8 - Imagem da tela Estruturando sua resenha
Fonte: Aplicativo *Resenhando* (2020).



Dessa forma, além das definições, o aluno tem disponível a configuração do gênero trabalhado em formato sequencial, para um melhor entendimento do processo de construção. Foi disponibilizado, também, exemplos de verbos que remetem a ações específicas que, geralmente, o resenhista utiliza no decorrer de uma produção.

Figura 9 - Imagem da tela Estruturando sua resenha
Fonte: Aplicativo *Resenhando* (2020).

C. Uso de verbos e conectivos



Figura 9 - Imagem da tela Estruturando sua resenha
Fonte: Aplicativo *Resenhando* (2020).

Nessa tela (Figura 9) constam quadros com opções de verbos que expressam o ato de falar. Isso corrobora a compreensão de diferentes formas de referência, principalmente, ao tratar de textos resenhados. Como a resenha é um texto de outro texto (de outro autor), é normal que haja referências à obra original.

Por isso, as vozes, tanto do resenhista quanto do autor da obra resenhada, precisam estar bem definidas, evitando, com isso, lacunas que causem dubiedade interpretativa ao leitor. Ao mencionar essas vozes, é necessário preocupar-se com a clareza do que é dito pelo resenhista e do que é dito pelo autor. Além dos verbos, o usuário tem disponível uma lista de conectivos com suas respectivas finalidades para o uso correto no texto.

O objetivo dos conectivos é ligar frases e orações, com a função de dar clareza e coerência ao texto, na construção de uma sequência de ideias. A coerência textual é o

resultado da continuação do sentido do texto, influenciada pela identificação de conceitos e conhecimentos de mundo, os quais estão registrados na memória do leitor.

D. Resumo: uma etapa da resenha

Considerou-se fundamental abordar sobre o gênero resumo no *App*, haja vista que ele é parte componente da estrutura do gênero resenha crítica. O conteúdo do aplicativo explana as características fundamentais do resumo, para assim, o usuário alcançar o seu principal objetivo, que é conseguir coletar as informações principais do texto.

Na aba que trata do assunto, o objetivo é demonstrar, de forma didática, algumas ações que devem ser observadas para a produção do resumo. Dessa forma, são apresentadas diversas dicas, como: estratégias de apagamento e substituição de palavras; seleção de informações; e construção do resumo por meio de perguntas.



Figuras 11 e 12 - Imagens da tela Resumo
Fonte: Aplicativo *Resenhando* (2020).

E. Desenvolvendo seus argumentos

Dentre as várias páginas do aplicativo, destaca-se a tela *Desenvolvendo seus argumentos*, que oferece conteúdo sobre argumentação e posicionamento crítico. É a página com mais conteúdo e tem como principal proposta demonstrar, linguisticamente, como desenvolver a escrita argumentativa de forma coerente, trabalhando na formação do conjunto: ponto de vista e justificativa.

Nesse espaço é disponibilizado um quadro com diversos operadores argumentativos e suas respectivas funções para uso nas produções textuais, além de um sequenciamento de informações para construção de argumentos (início, desenvolvimento e conclusão). Aborda-se também a importância do desenvolvimento do pensamento crítico, tendo em vista a quantidade de informações recebidas diariamente. Assim, o item *Desenvolvendo o pensamento crítico*, tem como fundo estratégico a proposta de práticas que analisam a veracidade de informações, utilizando



Figura 13 e 14 - Imagens da tela Desenvolvendo seu argumento

Fonte: Aplicativo *Resenhando* (2020).

5. Dos autores



Marlice Vera Wolff Barros

Marlice Vera Wolff Barros é graduada em Letras (Língua Portuguesa) pela Faculdade Estácio de Sá, graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade da Amazônia Ocidental, pós-graduada em Gestão Pública e mestranda em EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia - Campus Palmas. É servidora pública federal, técnico administrativo, atualmente exerce o cargo de direção, na função de Gerente de Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Paraíso do Tocantins. Atua desde 2015 na área da Educação, com ênfase em Administração Educacional. Nesse período, atuou por dois anos como Coordenadora de Registros Acadêmicos, e há quatro anos é Gerente de Administração.



Rosa Maria Machado de Sena

A Professora Rosa Maria Machado de Sena possui doutorado em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP - 2013) (Capes 6), mestrado interdisciplinar em Ciências do Ambiente pela Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT - 2007), graduação em Farmácia, com habilitações em Bioquímica (1989) e Farmácia Industrial (alimentos e medicamentos) (1990) pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF, 1990). Foi pesquisadora da Fundação de Medicina Tropical do Tocantins (FMT/TO). Atualmente é docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), dos cursos de Mestrado em Educação Profissional, de Tecnológica e no Curso Técnico em Análises Clínicas. Compõe o Comitê Científico do Câmpus e é parecerista ad hoc de Projetos de Pesquisa. Atua nas seguintes áreas: Terapia Fotodinâmica e Laserterapia; Microbiologia e Parasitologia Clínica e Ambiental; e Ensino Profissional.



Rivadavia Porto Cavalcante

O Professor Rivadavia Porto Cavalcante possui doutorado em Linguística e Práticas Sociais pela Universidade Federal da Paraíba (PROLING/UFPB), Estágio de Doutorado Sanduiche (PDSE/CAPES) - Boursier excellence - pela Universidade de Genebra (UNIGE) na Suíça, mestrado em Linguística e Práticas Sociais (PROLING/UFPB), especialista em métodos de Ensino/Aprendizagem da língua inglesa pela Faculdade de Educação São Luiz, Jabotical/SP, especialista em docência universitária pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), licenciado e bacharelado em Letras pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Atua como Pesquisador de práticas sociais da lingua(gem) e dos gêneros de texto que as representam, com ênfase em Linguística Aplicada e Políticas Linguísticas. Docente e tradutor (Inglês/Francês) com experiência em gestão de projetos para cooperação e parcerias internacionais. Líder do Grupo de Estudos em Lingua(gem), Interação e Representações nas Práticas Formativas (GELIPRAC/IFTO). Membro do Grupo de Estudos em Letramentos, Interação e Trabalho (GELIT/UFPB) e do Núcleo de Estudos de Políticas e Educação Linguística (NEPEL/UFPB) cadastrados no CNPq. Atualmente é docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), dos cursos de Mestrado em Educação Profissional, de Tecnológica e no Curso Superior Letras Português.

.6. Colaborador



Geverson Silva Araújo

Geverson Silva Araújo é aluno do Curso de bacharelado em Sistemas de Informação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Tem obtido a base para programar em Java, C, PHP e Android, e na área de inteligência artificial e robótica. Possui conhecimento na área de Redes de Computadores, Banco de Dados e Engenharia de Software.

.7. Referências

- ABRANCHES, J. **Conhecendo um pouco mais do Flutter**. 2018. Disponível em: <https://imasters.com.br/framework/conhecendo-um-pouco-mais-flutter>. Acesso em: 9 out. 2020.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- CASSERLY, M. **iOS vs Android: quem domina o mercado de smartphones?** 2019.
- CICHINI, R. **Dart: Nova linguagem de programação estruturada da Google** - Blog - Insights - Just DigitalBlog – Insights – Just Digital. 2011.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. E Org. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.
- FLUTTER. **Flutter makes it easy and fast to build beautiful mobile apps**. 2019.
- GITHUB. **Sobre o GitHub Pages - GitHub Docs**. 2019.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Escrever e Argumentar**. São Paulo: Contexto, 2018.
- KUENZER, A. (org.). **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2010.
- MARTINS, W. da Silva et al. M-learning como modalidade de ensino: a utilização do aplicativo estatística fácil no ensino médio. **Ensino de Matemática em Debate**, São Paulo, v. 5, n. 1, p.1-17, maio 2018. Disponível em: <http://ken.pucsp.br/emd/article/view/32882/25612>. Acesso em: 5 jun. 2019.





DESENVOLVENDO SUA RESENHA CRÍTICA

A argumentação em foco

AUTORES:

MARLICE VERA WOLFF BARROS

ROSA MARIA MACHADO SENA

RIVADÁVIA PORTO CAVALCANTE

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	3
1. RESENHAR	4
1.1 ESTRUTURA DA RESENHA CRÍTICA.....	6
1.2 USO DE CONECTIVOS NA RESENHA CRÍTICA.....	7
1.3 INSERÇÃO DE VOZES	8
2. LEITURA E INTERPRETAÇÃO	10
2.1 ESTRATÉGIAS DE LEITURA	10
2.2 LEITURA ATIVA	11
2.3 INTERPRETAÇÃO INTERATIVA E CRÍTICA.....	12
2.4 COERÊNCIA TEXTUAL.....	14
3. RESUMIR.....	14
3.1 ELABORAÇÃO DO RESUMO	15
3.2 ESTRATÉGIAS DE APAGAMENTO/SUBSTITUIÇÃO	16
3.3 SELEÇÃO DE INFORMAÇÃO	17
4. INTERTEXTUALIZAR	18
4.1 A INTERTEXTUALIDADE COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA.....	19
4.2 TIPOS DE INTERTEXTUALIDADE.....	20
5. ARGUMENTAR.....	21
5.1 OPERADORES ARGUMENTATIVOS	23
5.2 COMO INICIAR UMA ARGUMENTAÇÃO	24
5.3 DESENVOLVENDO A ARGUMENTAÇÃO.....	25
5.4 CONCLUINDO A ARGUMENTAÇÃO	26
5.5 O QUE EVITAR NA SUA ARGUMENTAÇÃO	28
5.6 DESENVOLVENDO O PENSAMENTO CRÍTICO	28
REFERÊNCIAS.....	31

APRESENTAÇÃO

O E-book *Desenvolvendo sua resenha crítica* é um produto educacional fruto do programa de pós graduação em Educação Profissional Tecnológica-Profep, do Ifto Campus Palmas.

Tem como objetivo proporcionar ao usuário uma sequência de informações didáticas para o entendimento da produção do gênero textual resenha crítica.

Quando realizamos a produção de uma resenha crítica de algum objeto cultural (livros, filmes, peças teatrais, obras de artes...), executamos uma sequência de ações que são: ler, interpretar, resumir, intertextualizar e argumentar. Cada uma destas ações é trabalhada aqui no aplicativo. Os conteúdos abordam as definições, estruturas e uso correto de termos que possibilitam enriquecer a produção textual.

Em especial, no conteúdo **argumentar** é oferecido uma variedade de tipos de **operadores argumentativos** e ainda a indicação da forma correta para uso no texto. Todo o E-book oportuniza a produção além de resenhas, de outros gêneros textuais.

Aproveite, explore o conteúdo, você tem em mãos uma ferramenta de fácil acesso, que vai colaborar na compreensão, argumentação e manifestação de ideias e pontos de vistas, para que você não seja eco de outras vozes.

1. RESENHAR

DEFINIÇÃO DE RESENHAS

As resenhas são textos que trazem o resumo do objeto cultural (filmes, livros, obra de arte...) juntamente com o comentário ou avaliação do resenhista de forma argumentada;

A resenha é um gênero textual de leitura, compreensão e interpretação de textos;

São textos que resumem e comentam criticamente algum objeto cultural (a crítica pode ser positiva ou negativa).

O objetivo da resenha é oferecer informações ao leitor para que este consulte ou não a obra resenhada.



O que é uma resenha?

É uma produção textual que tem como propósito descrever de forma sintetizada o conteúdo de uma obra, analisar e refletir sobre as ideias principais e/ou opinião de seu autor e/ou autores.

Para que serve a resenha?

Divulgar conteúdo de uma obra e refletir sobre suas contribuições para a sociedade.

Quem escreve uma resenha é?

Um escritor ou autor-resenhista.

Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004, p. 14) citam a resenha como “um texto sobre outro texto, de outro autor”, explanando ainda se tratar de um gênero,

[...] que exige que os textos a que a ele pertencem tragam as informações centrais sobre os conteúdos e sobre outros aspectos de outro(s) texto(s) lido(s) - como por exemplo sobre seu contexto de produção e recepção, sua organização global, suas relações com outros textos etc. -, e que além disso, tragam comentários do resenhista não apenas sobre os conteúdos, mas também sobre todos esses outros aspectos (MACHADO; LOUSADA; ABREU-TARDELLI, 2004, p. 14).

OBRAS QUE PODEM SER RESENHADAS

- **Obras acadêmicas:** matéria estudada, livros, capítulos de livro, artigos, ensaios, monografias, dissertações, teses etc.
- **Obras cinematográficas, literárias e televisivas:** romances, contos, filmes, novelas, minisséries, teatro, programas de televisão, vídeos do youtube, documentários, entre outros;
- **Obras jornalísticas:** entrevistas, reportagens, podcasts...
- **Eventos:** palestras, seminários, congressos, peça teatral, visitas técnicas, feira de livros, aulas...

Quando realizamos a produção de uma resenha crítica de algum objeto cultural (livros, filmes, peças teatrais, obras de artes...), executamos uma sequência de ações que são: ler, interpretar, resumir, intertextualizar e argumentar



No exemplo da resenha abaixo de Amanda Garcia Ludwig retirada do site <http://www.engeplus.com.br/noticia/leituras-cia/2016/resenha-a-culpa-e-das-estrelas> observamos claramente a presença primeiramente de algumas características da obra como data de publicação e nome do autor, após segue o resumo do livro e a avaliação argumentada da autora, duas características principais da resenha.

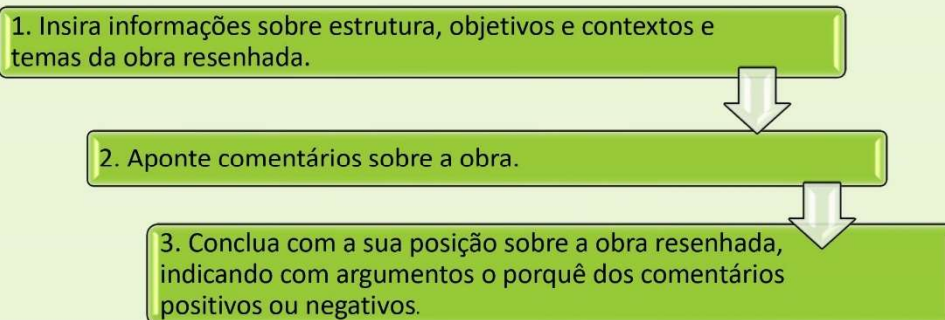


Fonte: <https://www.intrinseca.com.br/blog>
 acesso: 24/06/2020

Publicado em 2012, o livro (e depois o filme) *A Culpa é das Estrelas*, escrito por John Green, emocionou crianças, jovens e adultos. Hazel Grace descobre, enquanto ainda era criança, que possui um tipo de câncer com chances mínimas de cura. Desde então, sua vida se resume a tratamentos para tentar prolongar seu tempo de vida. Aos 17 anos, ela é obrigada pelos pais a frequentar um grupo de apoio às pessoas com câncer. Neste grupo, Hazel conhece o jovem Augustus Waters, de 18 anos, por quem se apaixona. Gus descobre que adolescente é apaixonada pelo livro *Uma Aflição Imperial*, de Peter van Houten. Ele decide ajudar Hazel a viajar até Amsterdam, onde o autor do livro vive, para que ela possa conhecê-lo e conversar com ele sobre o desfecho não narrado do livro. É em Amsterdam, no entanto, que Hazel descobre que o câncer de Gus, um osteossarcoma, havia voltado com tudo e estava tomando conta de seu corpo. O casal precisa, então, aprender a lidar com o fato de que os dois se amam, apesar de estarem doentes. *A Culpa é das Estrelas* é um livro emocionante, que trata do amor de dois jovens aprendendo desde cedo a lidar com o fato de que poderão ser afastados um do outro a qualquer momento. Apesar disso, a história de John Green mostra que é possível driblar as dificuldades para alcançar ao menos um pouco de alegria.

1.1 ESTRUTURA DA RESENHA CRÍTICA

A resenha abrange um conjunto determinado de informações. Para auxiliar na construção desse gênero textual, sugerimos como indicação o passo a passo abaixo:



Dica!

Como exemplo da estrutura acima, na leitura da resenha do filme *o Júri*, é possível observar o posicionamento do resenhista tanto sobre o filme quanto sobre a temática tratada na obra. Acesse o site:

<https://adeilsonfilosofo.iusbrasil.com.br/artigos/239103626/resenha-do-filme-o-juri?ref=feed>

No esquema abaixo você encontra uma sugestão de termos para a montagem de uma resenha, apresentando a obra, a sua estrutura, a posição do autor e por fim os argumentos do resenhista, justificando seu posicionamento:

NO/O livro/filme/documentário de(nome do autor)....

O objetivo do autor

Para isso....

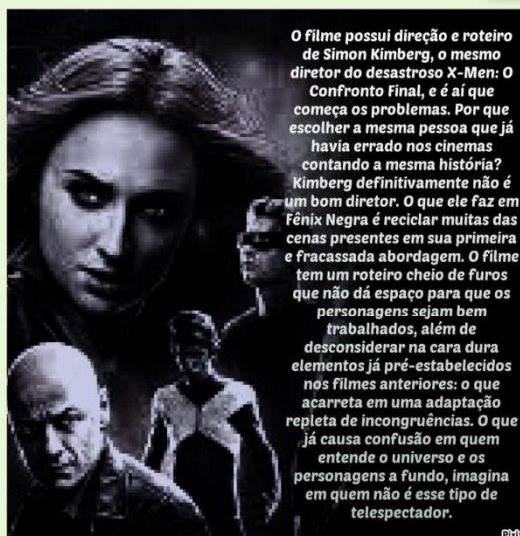
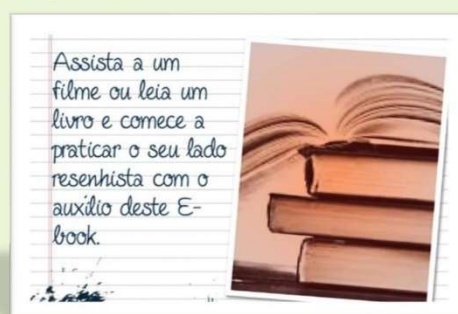
O livro/filme/documentário divide-se em....

Primeiro..../ Primeiramente..../ Na primeira parte....

Finalmente....

O autor conclui....

Devido...concordo/discordo...pois



<https://www.mundodasresenhas.com.br/home/>

Este é um trecho da resenha do filme "X-Men: Fênix Negra", observa-se claramente o posicionamento do resenhista de forma argumentada, ele faz uma crítica negativa que sustenta através de argumentos convincentes. Um fator fundamental no desenvolvimento da resenha.

1.2 USO DE CONECTIVOS NA RESENHA CRÍTICA

Os conectivos são palavras ou expressões que ligam frases e orações com a função de dar clareza e coerência ao texto, e dessa forma construir uma sequência de ideias.

Na tabela abaixo seguem alguns exemplos de conectivos com a respectiva finalidade da ideia a ser repassada.

FINALIDADE	CONECTIVO A SER USADO
Adição de ideias	não só... mais; também
Contrastes de ideias ou argumentos contrários ou comentário negativo	entretanto; embora; ainda que; no entanto; contudo; apesar de; mesmo que; mas; todavia
Explicação, constatação ou confirmação	de fato; com efeito
Conclusões	assim; por isso; assim sendo; portanto; logo; isso posto
Introduzem argumentos, causas ou justificativas	já que; uma vez que; devido a; como; pelo fato de; porque; pois; por isso

Exemplos do uso de conectivos em um trecho de uma resenha:

*“Um assunto polêmico nos livros de Dan Brown é a religião, que sempre foi, tem sido, e sempre será um assunto muito sensível para mim, de acordo com meu posicionamento religioso..., **no entanto**, este livro foi uma espécie de “batalha” entre religião e ciência. As poucas informações do passado dos personagens são mostradas belamente pela montagem através de flashbacks colocados no decorrer do filme. **Portanto**, quem não tiver conhecimento sobre a história uruguaia poderá ficar um pouco perdido e terá que dar uma pesquisada depois da sessão”. (<https://www.mundodasresenhas.com.br/resenha-anjos-e-demonios-dan-brown/>).*



A expressão da subjetividade do autor da resenha é importante, deve-se tentar ser polido evitando agredir o autor da obra resenhada. É interessante expressar sua subjetividade garantindo veracidade ao que está sendo dito demonstrando não uma opinião, mas uma característica do próprio texto.

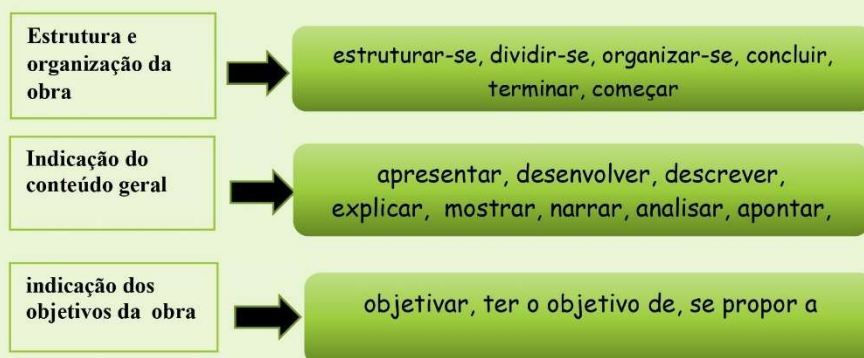
Alguns verbos expressam o ato de falar, o que significa diferentes formas de referência ao dizer do autor do texto resenhado e de outros autores.

Como a resenha é um texto de outro texto, de outro autor é normal que haja referências ao texto original. Por isso as vozes, a do resenhista e a do autor da obra, precisam estar bem definidas para que o leitor saiba destacar. Ao mencionar essas vozes é necessário preocupar-se com a clareza do que é dito pelo resenhista e do que é dito pelo autor.

Dessa forma apresentamos uma tabela com diferentes formas de mencionar o autor da obra e seus atos, diferenciando assim do que é dito pelos resenhistas.

Formas de mencionar o autor da obra e seus diferentes atos, diferenciando do que é dito pelo resenhista	
mencionar os atos e ações do autor da obra	mencionar o autor
apontar; alertar; anunciar; citar; concordar; considerar; declarar; destacar; dizer; esclarecer; expor; propor; ressaltar; elege; objetiva-se; justifica-se; estrutura-se; apresenta-se; conclui; analisa; aponta; sustenta; desenvolve; descreve; explica; demonstra; narra; aborda; organiza; sustenta; contrapõe; confronta; afirma.	o autor; a obra; o capítulo; o filme.

Existem verbos que remetem a ações específicas que o resenhista precisa tomar, por isso é necessário **ficar atento** sobre qual ação resenhista está se referindo, para poder utilizar de forma correta. Veja alguns exemplos de verbos com seus respectivos sentidos:



posicionamento
do autor da obra
em relação à sua
tese



sustentar, contrapor, opor, justificar,
defender a tese, afirmar



A linguagem empregada numa resenha poderá ser em 3º pessoa implicando certa neutralidade. Ex: afirma-se; conclui-se; espera-se

Dar preferência para o verbo no presente do indicativo.

2. LEITURA E INTERPRETAÇÃO

A leitura e interpretação é o primeiro passo para fazer uma Resenha. É fundamental realizar uma leitura atenta para compreender e interpretar qual o objetivo a obra (livros, filmes, peças teatrais).

2.1 ESTRATÉGIAS DE LEITURA

A leitura é um processo no qual o leitor utiliza simultaneamente o seu conhecimento de mundo e o seu conhecimento do texto para construir uma interpretação sobre o mundo.

Algumas ações podem garantir um bom resultado durante a leitura:

1. Identifique o tema do texto: de que trata o texto/ qual o seu foco/ analise o título;
2. Determine o texto no tempo e no espaço em que foi produzido: quem é o autor? quando escreveu? quais eram os contextos da época? que influências recebeu ou exerceu?
3. Selecione e organize as informações e argumentos mais importantes;
4. Relacione suas ideias com os elementos relevantes do texto;
5. Estabeleça relações entre os elementos relevantes;

6. Considere todas as informações, argumentos e conclusões encontradas e identifique qual o sentido fundamental do texto.

Dica!

Pratique essas ações todas as vezes que iniciar a leitura de um livro ou assistir a um filme, vão contribuir muito no seu argumento e posicionamento crítico.

É necessário entender as estratégias de realizar a leitura de forma a compreender a mensagem do texto para o alcance da interpretação que é uma das etapas da construção da resenha.

2.2 LEITURA ATIVA

A **leitura ativa** é um método que ajuda a reforçar o entendimento e compreensão daquilo que você lê. Não basta apenas decodificar uma informação, é necessário refletir, relacionar e validar o que você leu.

A leitura depende dos diferentes conhecimentos do leitor, considerando base social, lugar, valores, vivências...por isso é necessário aceitar uma pluralidade de leituras e de sentidos em relação a um mesmo texto.

Na tirinha abaixo, a imagem é a mesma para todos - um mosquito esmagado na parede - no entanto, a interpretação vai depender das experiências, dos conhecimentos de mundo de cada um.



<https://cacagalhardo.wordpress.com/2011/10/04/ponto-de-vista/>

Algumas estratégias contribuem para uma leitura ativa:

1. Realizar a leitura relacionando novas informações para aumentar a compreensão sobre o mundo.
2. Na interpretação além de decodificar a informação é necessário refletir, relacionar e validar a leitura. Uma tática é fazer perguntas ao autor como se estivesse conversando pessoalmente, do que a obra fala? é verdadeira como um todo ou só em parte?
3. Além de fazer perguntas, outra estratégia para compreensão da obra é fazer anotações, dessa forma além das perguntas é necessário responder às perguntas
4. Elaborar perguntas com por que isso ocorre? Como isso funciona? Qual a explicação científica para esse fenômeno? A função das perguntas na leitura ativa é a de nos manter atentos durante a leitura, por isso é importante a postura questionadora.

Um bom exercício que contribui para destacar os pontos fortes da obra e refletir sobre as questões fundamentais da história é a ficha de leitura, segue abaixo uma sugestão de modelo, que pode ser usada para livros, textos, filmes...

FICHA DE LEITURA

1. Dados bibliográficos Autor:

Título:

Editora:

Data da primeira publicação:

2. Dados sobre a obra Gênero:

Tema principal: Personagens principais:

Lugar e tempo de ação:

Resumo do assunto da obra:

3. Avaliação pessoal

Vocabulário novo relacionado a leitura:

Interesse geral e particular:

Seleção de um trecho que mais gostou:

Classificação, você indicaria a obra a um amigo ou familiar?



2.3 INTERPRETAÇÃO INTERATIVA E CRÍTICA

A interpretação interativa e crítica ocorre quando ao interpretarmos qualquer obra (livros, filmes, peças teatrais...) tomamos um posicionamento próprio a respeito das ideias apresentadas, ou seja, **ler nas entrelinhas**. Realizar uma interpretação crítica, é considerar todo conhecimento de mundo que o leitor tem.

No momento da construção de sentidos ao texto, o leitor pode utilizar algumas estratégias como: **seleção**, **antecipação**, **inferências** e **verificação**. Essas estratégias são utilizadas mais ou menos ao mesmo tempo, elas são facilitadoras que conduzem para a compreensão textual.

ESTRATÉGIAS PARA CONSTRUÇÃO DE SENTIDO DO TEXTO



Na tirinha da Mafalda, observamos que o elemento relevante não é a importância do dedo indicador e sim o argumento sobre as questões sociais das relações de trabalho estabelecidas entre patrões e operários.



Fonte: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2020/09/7-tirinhas-de-mafalda-para-refletir-sobre-os-tempos-atuais.html>

2.4 COERÊNCIA TEXTUAL

A coerência textual é o início do processo de interpretação. Baseado nas experiências e nos conhecimentos do leitor, que ele manifesta afirmando se algo faz sentido e é coerente, ou não faz sentido e não é coerente.

A coerência é o resultado da continuação de sentidos que vai se percebendo no texto, em uma ligação de identificação de conceitos e conhecimentos de mundo que estão registrados na memória.

Na tirinha abaixo se o leitor não souber que a característica principal do personagem Cebolinha, é o seu cabelo (cinco fios de cabelo para cima), não vai entender que a antena se assemelha a uma característica do cabelo dele. A coerência não está no texto em si, mas ela é construída no processo de interação com os conhecimentos que temos e construímos.



<http://fatoresdetextualidade.blogspot.com/>



No site do domínio público você pode baixar mais mil livros, aproveite e aumente sua bagagem de conhecimentos. A leitura é um dos caminhos para originalidade.

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/ResultadoPesquisaObraForm.do>

“É preciso que a leitura seja um ato de amor.” Paulo Freire

3. RESUMIR

Na produção da Resenha Crítica, é necessário fazer o resumo da obra resenhada. Assim, aqui nesta página, você vai encontrar um conteúdo que vai colaborar para o desenvolvimento do gênero resumo, considerando todas as suas

características fundamentais para alcançar o seu principal objetivo que é conseguir coletar as informações principais do texto.

O resumo é

- um texto informativo que tem como objetivo reduzir um texto as suas **ideias principais**. No resumo não devem fazer parte comentários, nele engloba duas fases: *a compreensão do texto original e a produção de um novo texto*;
- uma apresentação **sintética e seletiva** das ideias de um texto, ressaltando a progressão e a articulação delas.;
- um instrumento adequado tanto para aprendizagem na construção de redação, quanto para o aprimoramento da leitura.;
- uma apresentação sucinta, compacta dos pontos mais importantes de um texto.

3.1 ELABORAÇÃO DO RESUMO

Para elaboração do resumo é preciso realizar uma leitura concentrada para compreender o texto e transpor as informações centrais, dessa forma é necessário ficar atento aos seguintes conteúdos:

ASSUNTO DO TEXTO	
OBJETIVO DO TEXTO	
ARTICULAÇÃO DAS IDEIAS PRINCIPAIS	
CONCLUSÕES DO AUTOR DO TEXTO, OBJETO DO RESUMO	
INFLUÊNCIA DO CONTEXTO DURANTE A PRODUÇÃO TEXTUAL	



Todos esses procedimentos para escrever um bom resumo podem ser usados para qualquer objeto cultural (livros, filmes, peças teatrais...)

3.2 ESTRATÉGIAS DE APAGAMENTO/SUBSTITUIÇÃO

No resumo a estratégia de apagamento consiste em eliminar palavras ou termos secundárias e a de substituição constitui em realizar a generalização de termos apresentados no texto, quando possível.

APAGAMENTO: elimina palavras

- advérbios, adjetivos, preposições, conjunções desde que não sejam necessárias para compreensão do texto;
- informações óbvias;
- expressões que indicam sinonímia ou explicação;
- justificativas para uma afirmação;
- argumentos contra a posição do autor (em períodos ligados por conjunções adversativas, mas, porém... o segundo período é indica a posição do autor).

*Exemplo de apagamento de adjetivos: A gravata de cetim preto, com um arco de aço por dentro, imobilizava lhe o pescoço (Machado de Assis, Dom Casmurro).
A gravata imobilizava lhe o pescoço.*

SUBSTITUIÇÃO: substitui palavras

- Substituir exemplos, sinônimos, explicações e efetuar generalizações.

*Exemplo: A criança come banana, maçã, abacaxi, melão, melancia.
A criança come frutas.*

3.3 SELEÇÃO DE INFORMAÇÃO

A seleção de informação é uma estratégia na qual os elementos essenciais de um texto são resgatados e aqueles que na sua organização se equivalem são eliminados pois a sua retirada não prejudicará o entendimento do texto.

É necessário ter atenção ao exercício de resumir por dois motivos: primeiro para que o texto não se reduza tanto a ponto de o resumo não conseguir informar os objetivos, características do texto ou da obra original. Segundo para que a atividade de resumir não se transforme em exercícios mentais de redução de conteúdo ou contagem de palavras.

A tirinha demonstra a tentativa de encurtar palavras.



Dilbert, Scott Adams <http://leituraensino.blogspot.com/2011/02/analise-de-tirinhas-4.html>

Algumas ações podem ser tomadas para melhor selecionar informações:

- realizar a leitura do texto do começo ao fim sem interrupções;
- não acompanhar o texto original enquanto escreve, para não correr o risco de copiar frases idênticas;
- encontrar a ideia tópico do parágrafo;
- se a ideia principal estiver subentendida, isolar as frases chaves para encontrar a ideia central;
- cancelamento das ideias irrelevantes;
- agrupamento das ideias que se relacionam entre si;

- atenção na inter-relação das ideias, como se articulam no texto: por oposição?
- semelhança? enumeração? causa e consequência?
- a posição que o autor rejeita;
- a posição que o autor sustenta.

4. INTERTEXTUALIZAR

O papel da Intertextualização para a produção da Resenha Crítica é contribuir com o enriquecimento do texto. Citar outros textos no decorrer do desenvolvimento do seu texto transmite para o leitor a imagem, de que você, escritor, tem uma bagagem de leitura, cultura, e até mesmo citar filmes, tudo demonstra que você consegue fazer uma interpretação ao ponto de realizar um diálogo entre os textos.

INTERTEXTUALIDADE

É a relação entre textos, são os textos que se cruzam em novas e diversas combinações, ela ocorre quando, em um texto, está inserido outro texto anteriormente produzido, que faz parte da memória social de uma coletividade.

A intertextualidade é formada por transformações e assimilações de vários textos que se relacionam e podem em seu conjunto incluir imagens, músicas, viagens, diálogos, memórias...

Segundo Koch (2018, p. 78) no processo da intertextualidade a inserção de “velhos” enunciados em novos textos promoverá a constituição de novos sentidos.

No decorrer da leitura ou da escrita que estabelecemos com os textos, nossas assimilações e posicionamentos são revelados, considerando todo o histórico daquilo que ouvimos, assistimos e das outras leituras realizadas, esse processo é a intertextualização em sentido amplo.

Com o uso da intertextualidade percebe-se que escrevemos para o outro e com o outro, isso ocorre porque pressupõe-se que existe um conhecimento compartilhado entre o autor e leitor.

A intertextualidade é ainda, um recurso utilizado para a construção de argumentos.



Sousa, Maurício de. O Estado de São Paulo 11 de fevereiro de 2006

Na tirinha do Maurício de Sousa acima, é explícita a intertextualidade. Os leitores precisam ter conhecimento de que Corinthians e Palmeiras são times de futebol, e precisam conhecer a Canção do Exílio de Gonçalves Dias, que é citada de forma direta. Sem esse compartilhamento do conhecimento o leitor não interpretará de forma correta o argumento do personagem Bidu.

4.1 A INTERTEXTUALIDADE COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA

O objetivo da intertextualidade é inserir novos enunciados com a possibilidade de constituir um novo texto com outro sentido, construindo assim um novo contexto.

Muitas vezes na leitura de um texto, para entendermos o seu sentido, é necessário o (re) conhecimento de outros textos. Dessa forma, pode ser aplicadas algumas estratégias intertextuais para construir uma argumentação:

- comentários sobre um livro que está na mídia: textos do conteúdo do livro com a avaliação do livro;
- parte de músicas dentro do texto, como uma forma de convencimento, muito utilizado em propagandas;
- citações diretas e indiretas: são consideradas argumentos de autoridades. Essa forma de intertextualidade se constitui em um valioso recurso para argumentação, pois é uma afirmação com conhecimento de causa e com credibilidade.

Para a construção da argumentação por meio de citações diretas e indiretas fica a dica de alguns verbos que indicam a intertextualidade:

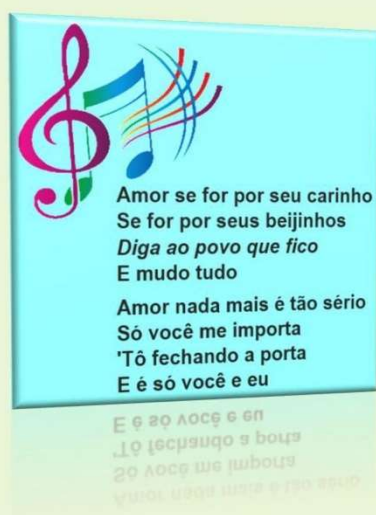
declarar, afirmar, comunicar, anunciar, informar, confirmar, assegurar

Exemplos de intertextualidades com trechos de músicas:



Na imagem a empresa Nestlé utilizou o trecho da música *Mania de você*, da cantora Rita Lee, como uma forma de convencimento para o consumidor.

Fonte: <https://slideplayer.com.br/slide/1671636/>



Nesse trecho da música *"Só você e eu"*, da cantora Vanessa da Matta percebemos o uso do recurso da intertextualidade, na parte *"Diga ao povo que fico"*, uma frase muito conhecida do príncipe regente do Brasil, Dom Pedro: *"Se é para o bem de todos e felicidade geral da Nação, estou pronto! Digam ao povo que fico"*.

4.2 TIPOS DE INTERTEXTUALIDADE

A intertextualidade pode se apresentar de diversas formas, entre as principais temos:

Paráfrase

é a reafirmação das ideias de outro texto, criando assim um texto com estilo e estrutura própria

Paródia	é a alteração do texto original por meio da sátira e ironia visando a crítica e reflexão
Referência ou alusão	é a sugestão de algum acontecimento, obra, personagem...apresentado através de características simbólicas
Citação	é transcrição de parte do texto original com identificação do autor, tem o objetivo de fornecer credibilidade ao texto
Epígrafe	É o uso do trecho de um texto original para iniciar um novo texto. O objetivo é ser o pensamento base da obra.



Fazer remissão a textos que fazem parte da sua memória social é uma estratégia na construção dos argumentos, sendo a base da atividade de argumentar, e incentiva o processo reflexivo sobre os assuntos trabalhados. Essa estratégia enriquece o texto.

5. ARGUMENTAR

Na produção da Resenha Crítica, seja ela de cunho artístico ou científico, a ação da argumentação aparece quando você se posiciona criticamente, ou seja, os comentários dos resenhistas. A argumentação é a defesa com argumentos consistentes do seu posicionamento diante da obra analisada.

ARGUMENTAR

- Atividade discursiva de influenciar o nosso interlocutor por meios de argumentos;
- É tentar influenciar o interlocutor por meio de argumentos cuja constituição demanda apresentação de organização de ideias;

- É a estruturação do raciocínio que será orientado em defesa da tese ou ponto de vista visando à adesão do interlocutor.

Koch e Elias (2018, p. 24) conceituam a ação de argumentar como:

Resultado textual de uma combinação entre diferentes componentes que exige do sujeito que argumenta construir, de um ponto de vista racional, uma explicação recorrendo a experiências individuais e sociais, num quadro espacial e temporal de uma situação com finalidade persuasiva.

Um argumento é formado por sentenças, das quais uma chama-se conclusão e as outras premissas. As premissas são o caminho para justificar, garantir ou evidenciar a conclusão. Tanto as premissas quanto a conclusão representam ideias que podem ser afirmadas ou negadas, verdadeiras ou falsas.



<https://jornalggn.com.br/humor/armandinho-e-os-professores/>

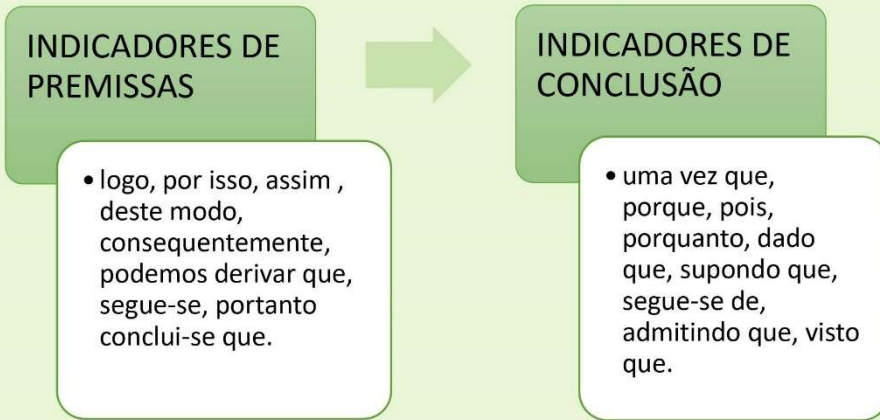
PREMISSAS:

1. Mesmo com baixo salário
2. Mesmo com a falta de reconhecimento

CONCLUSÃO:

Ainda existir tantos professores bons

A utilização adequada dos indicadores de premissas e conclusão é determinante para a boa argumentação. Lembrem-se o que identidade de um texto argumentativo é a presença dos indicadores citados abaixo.



5.1 OPERADORES ARGUMENTATIVOS

Os operadores argumentativos têm a função de determinar a intenção argumentativa dos enunciados, eles que dão a direção ou sentido para a conclusão.

OBJETIVO	TIPOS DE OPERADORES
somar argumentos a favor de uma mesma conclusão	<i>e, também, ainda, nem (e não), não só..., mas também, tanto...como, além de, além disso...</i>
indicar o argumento mais forte de uma escala a favor de uma determinada conclusão.	<i>até, até mesmo, inclusive</i>
indicar o argumento mais forte de uma escala para a negação de uma determinada conclusão.	<i>nem, nem mesmo</i>
indicar argumentos para conclusões contrárias	<i>mas, porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto, ainda que, posto que, apesar de (que)</i>
introduzir uma conclusão com relação a argumentos apresentados em enunciados diferentes	<i>logo, portanto, por isso, por conseguinte, em decorrência</i>

estabelecer relação de comparação entre elementos visando a uma determinada conclusão	mais...(do) que, menos...(do) que, tão...quanto
introduzir argumentos alternativos que levam a conclusões diferentes ou opostas	ou...ou, quer...quer, seja...seja

Os operadores argumentativos do grupo, mas (porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto) e do embora (posto que, ainda que, apesar que) são diferentes do ponto de vista da estratégia argumentativa.

MAS

- **estratégia de suspense:** o interlocutor pensa em uma conclusão e depois é apresentado outro argumento que leva à conclusão contrária.

EMBORA

- **estratégia de antecipação:** informar previamente que o argumento iniciado pelo embora vai ser eliminado, não tem valor.

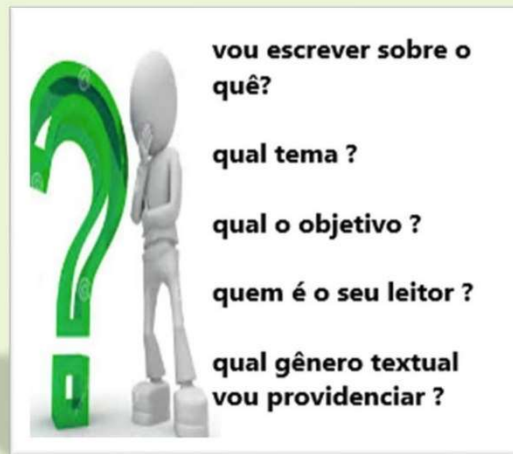
Ex:

Quis vê, antes de morrer. meu pobre amigo Vaz, **mas** soube pelo coronel que ele estava dormindo e não sairia mais daquela casa (Machado de Assis).

Não iria ao enterro, pois assim o prometera ao amante, **embora** o doutor Urbino julgasse entender o contrário num trecho da carta (Gabriel Garcia Marques).

5.2 COMO INICIAR UMA ARGUMENTAÇÃO

Para iniciar seu texto argumentativo é necessário primeiro planejar a sua escrita por meio de algumas perguntas:



Além destas perguntas algumas estratégias podem ser utilizadas para iniciar sua argumentação textual.

- Determinando o seu ponto de vista: dependendo do tema a ser trabalhado, temos diversos pontos de vista, por isso a estratégia de definir o seu posicionamento logo nas primeiras linhas contribui para o desenvolvimento do texto.
- Anunciando um fato: um fato é um elemento pertencente à realidade, assim tem grande valor no início da argumentação. proporcionando análises no decorrer do texto.
- Apresentando uma pergunta: o texto iniciado com uma pergunta, orienta para respostas que serão desenroladas no decorrer do texto.
- Iniciando com a intertextualidade (relação entre textos): essa é umas das melhores estratégias para iniciar a argumentação textual, pois demonstra que você tem uma boa bagagem de leitura, você pode iniciar a sua escrita estabelecendo uma relação da sua produção com outro texto do qual você leu.

5.3 DESENVOLVENDO A ARGUMENTAÇÃO

Para defender seu ponto de vista é necessário apresentar explicações do porquê você assume determinado posicionamento, é preciso expor argumentos que o sustentem. Existem diversas maneiras de desenvolver uma argumentação, abaixo apresentamos três estratégias que podem ser utilizadas para esta etapa:

- Abordando um problema e apontando

Ex:

... o que se observa no Brasil, diariamente, principalmente nas metrópoles são congestionamentos estressantes e um transporte público ineficaz. Nesse sentido, é importante que se crie condições de o brasileiro deixar o carro em casa quando precisar se locomover pelos centros urbanos do país. (<http://www.redacao.org/o-que-e-um-texto-argumentativo-dissertativo/>)

- Desenvolvendo argumentos: favoráveis x

Ex:

Segundo as ideias do sociólogo Habermas, os meios de comunicação são fundamentais para a razão comunicativa. Visto isso, é possível mencionar que a internet é essencial para o desenvolvimento da sociedade. Entretanto, o meio virtual tem sido utilizado, muitas vezes, para a manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados, podendo induzir o indivíduo a compartilhar determinados assuntos ou a consumir certos produtos. (<https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/conheca-as-redacoes-nota-mil-enem-2018/345063.html>)

- Utilizando a exemplificação

Ex:

Em 2013, milhares de manifestantes ocuparam as ruas da capital de São Paulo em reivindicação por melhorias e redução dos preços dos transportes públicos. Nota-se como fatores socioeconômicos também são responsáveis pelos casos. A Revolução Francesa, por exemplo, é considerada o símbolo de “liberdade, igualdade e fraternidade”, visto que mobilizou as camadas sociais infladas da crise econômica no respectivo país. Assim, é evidente que a política externa e interna influencia na quantidade de manifestações ocorrentes. (<https://blog.imagine.com.br/dica-de-redacao-tipos-de-paragrafos-argumentativos/>)

5.4 CONCLUINDO A ARGUMENTAÇÃO

As informações oferecidas no decorrer do texto são organizadas de forma sucinta na conclusão final. A conclusão é o objetivo do argumento. O argumento é baseado em premissas que justificam e sustentam de forma adequada a conclusão. Na tirinha percebe-se que as **premissas** são:

1. A galinha Lilian sumiu do galinheiro
2. Aparece um homem comendo uma coxinha

Conclusão das galinhas:

Lilian dera comida como suborno, garantindo a sua liberdade

Conclusão dos leitores:

A coxinha devorada pelo homem é a da própria Lilian

A conclusão é sustentada a partir das premissas, são elas que a justificam.



Fernando Gonsales Folha de S.Paulo, em 05 de outubro de 2007

A conclusão pode ser desenvolvida de diversas formas:

- Elaborando uma síntese: você pode retomar as sentenças desenvolvidas e acrescentar uma visão futura do que é esperado;
- Finalizar utilizando a intertextualidade: realizar citações de textos enriquece a sua argumentação;
- Elaborando uma pergunta retórica: dentro da conclusão você realiza uma pergunta que já foi anteriormente explicitado, não exigindo assim a resposta. A pergunta retórica serve para deixar uma reflexão sobre o assunto.

5.5 O QUE EVITAR NA SUA ARGUMENTAÇÃO

Na argumentação apresentamos dados e razões para fundamentar um posicionamento específico, dessa forma é importante utilizar termos que transmitem algum conteúdo informativo com o máximo de clareza possível.

- ❖ Afirmações universais consideradas amplamente certas devem ser evitadas, pois qualquer caso excepcional apresentado tornará a afirmação falsa:

*Todos os americanos falam inglês;
Qualquer pessoa que come muito é obesa.*

Melhor utilizar:

A maior parte dos americanos fala inglês.
Em muitos casos, as pessoas que comem muito são obesas.

- ❖ Evitar usar termos vagos que não trazem clareza e nem proposta definida para informar qual objetivo da sua argumentação:

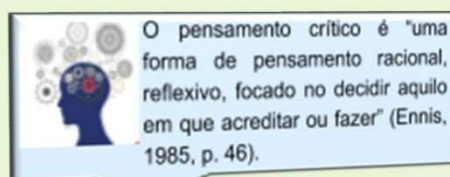
legal, bem, bom, ruim...

- ❖ Evitar afirmações ambíguas, que deixam margens para duas interpretações:

A mãe pediu ao filho para não usar seu banheiro.

De qual banheiro a oração está se referindo, da mãe ou do filho? O uso do pronome **seu** nesse formato, não clarifica qual o sentido intencional da afirmação.

5.6 DESENVOLVENDO O PENSAMENTO CRÍTICO



O pensamento crítico é a habilidade de percepção para compreender bons argumentos e para formular argumentos persuasivos com o objetivo de demonstrar que uma afirmação é verdadeira.

Diante de tanta informação transmitida por diversos meios virtuais, desenvolver o pensamento crítico tornou-se um exercício essencial, tanto para conseguir selecionar as informações quanto para construir o conhecimento.

Algumas estratégias podem ser adotadas como práticas para desenvolver o pensamento crítico e até mesmo para analisar as notícias e averiguar a sua veracidade, e assim evitando as **fakes news**.



Nas suas pesquisas sobre determinado assunto utilize revistas científicas, que são fontes fidedignas e sérias. **A página do Google Acadêmico, disponível acesso na página principal deste aplicativo, é uma boa opção.**

- ❖ A opinião de especialista da área, é fundamental para desenvolver o pensamento crítico sobre determinado assunto, no entanto considere quais interesses políticos, ideológico... estes possam ter.
- ❖ Compare informações recebidas em mais de uma fonte, muitos veículos de comunicação são tendenciosos;

- ❖ Atenção em estatísticas e números, eles são objetivos não falam por si, por isso precisam ser interpretados.
- ❖ Duvide de informações que não são encontradas em sites de notícias respeitáveis ou que você não consegue identificar a fonte;
- ❖ Construa seus argumentos baseadas em fatos e não em opiniões e crenças. Os fatos são verdadeiros e objetivos pois podem ser provados, opiniões e crenças são pessoais e subjetivos e podem estar errados;
- ❖ Diante de uma história, procure diferenciar o que são fatos e o que é interpretação dos fatos. Recorrendo a diferentes fontes, você percebe que as observações repetidamente confirmadas são fatos, as informações divergentes são interpretações ou manipulações;
- ❖ Diante de uma informação, você tem três opções de comportamento: aceitar, rejeitar ou suspender o juízo. Por isso antes de aceitar ou rejeitar, suspenda o juízo pesquisa, confirme e só então construa a conclusão do seu argumento;
- ❖ Tomar decisões é um bom exercício de pensamento crítico, você pode fazer uma lista com todos os prós e contras sobre o assunto a ser decidido e analisar qual o melhor argumento de cada lado.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. A Biblioteca Virtual de Literatura. Disponível em: <http://www.biblio.com.br/default.asp?link=http://www.biblio.com.br/conteudo/MachadodeAssis/avidaeterna.htm>.

ENNIS, Robert. A logical basis for measuring critical thinking skills. *Educational Leadership*, 43 (2), 1985, 44- 48.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 101 p.

KOCH, Ingedore Vilaça. *Argumentação e Linguagem*. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Escrever e Argumentar*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e Compreender: os sentidos dos textos*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouveia; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. *Resenha: Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MARQUEZ, Gabriel Garcia. *O amor nos tempos de cólera*. Rio de Janeiro: Record, 2011. Disponível em: <https://ler.amazon.com.br/?asin=B07QC4F3MN>.

SOUZA, Ismar. *Estratégias de Leitura para ler e compreender melhor*. São Paulo: Ideiabooks, 2018.

VELASCO, Patricia del Nero. *Educando para a argumentação: contribuições do ensino da lógica*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.